

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

DO BRAZIL

... Snr. Redactor de
«O Espozendense»

(Continuação do n.º 1357)

Uma mágua, grande mágua nos entristece a Alma; um desalento, grande desalento nos turba o espirito; uma desilusão, grande desilusão nos conturba a mente; e tudo isto porquê? por vêr que só uma voz se levanta em prol de Vila-Chã. Mas, ai de mim. A minha voz é fraca; é como echo d'um grito solto no alto de um pinhal; esse echo se desfaz de quebrada em quebrada, até chegar em baixo, no plano, na estrada, no caminho da vila, quasi sem vida; nada mais se comprehe de d'esse echo.

Deve ser assim a minha voz. Falo alto, mas de tão longe, que não serei ouvido; o echo das minhas palavras, ficará por ahí vagando, por atalhos, por caminhos inviezados, até se extinguir de todo, na indiferença, no significativo encolher de hombros de quem me ler!

D'aqui eu peço aos meus conterraneos que secundem o meu pedido. O interesse é de todos; é coletivo; todos se devem interessar pelo Progreso de Vila-Chã.

Ao Ex.º Snr. Abade, mutio particularmente me dirijo; é s. rev. um padre, cujo coração bonissimo muito o recomenda; s. rev. é um espirito liberal; é uma emprehendedora campanha, com alegria, os progressos do seu concelho; a s. rev. interessa tambem, que as estradas das fre-

guezias sejam iluminadas; muitas vezes s. rev. vae de Fão, freguezia de sua naturalidade, para Vila Chã, que se orgulha de o ter como seu director espiritual. A estrada é escura; quem se pode livrar de um Judas? as trevas são leaes companheiras dos cobardes e dos possilatinnes.

Peço licença, pois, para me dirigir a s. rev. esperando que a sua palavra autorisada e fluente, se faça ouvir em prol deste melhoramento, tão de utilidade publica. Alma sempre aberta para o Bem e para as boas iniciativas, s. rev. não deixará, por certo de corresponder a este apelo.

Outro nome que eu desejo trazer a este lugar é o do Ex.º Snr. Presidente da Camara, reverendo Padre Manoel Martins de Sá Pereira.

E' este um nome que reside no coração de todos os Espozendenses. A sua Ex.ª deve o povo, não só da vila como das freguezias, inumeros melhoramentos. Por isso o nome de S. Ex.ª anda na boça agradecida de todos os muncipes. Ainda ha pouco, os jornais do Rio de Janeiro, enalteciam as suas qualidades e emprehendedoras de Homem do seu tempo, que a companhia o resurgimento de Portugal, para o embelezamento de uma Patria grande e respeitada.

Fão, curvou-se agradecida ao Rev. Sá Pereira, porque viu indeferido o seu pedido de concerto na estrada que conduz á praia, embora com a co-participação do Estado. Pois tambem ousou pedir a S. Ex.ª

se digne volver os seus olhos de Presidente Camarario para esta aspiração do povo da minha freguezia.

A todos os que são influentes e aos que são beneficiados por este melhoramento, eu peço que secundem o meu apelo.

A voz humilde, do mais humilde filho de Vila-Chã, não calará; os grandes homens, os de palavra facil e convincente não querem pedir? o pobre e obscuro filho de Vila-Chã, pedirá; pedirá em tom de quem pede; mas se a voz assim não for ouvida, então eleva a voz, sempre em respeito para dizer:

FIAT LUX

(Continúa).

Agostinho da Silva Marrucho.

A VOZ DO COBRAÇÃO

Essencia do amor!...

Mez de Maio e de Maria!
— Em toda a parte alegria...
Em cada canto uma flor...
Tornando os prados garridos.
Perfuma-me os sentidos
A essencia do teu amor.

N'esta hora em que te escrevo
Uma promessa fiz e devo
A' Virgem de Santa Cruz.
Para com saude te traga
E possamos ir a Braga
Visitar o Bom-Jesus!...

Aqui à beira do lume
Nós na forma do costume
Rezando apoz a creia.
E o nosso tilho mais velho
Poz-se a ler o Evangelho
A' luz frouxa da candeia.

Uma novoa vou dizer-te
— Tua filha vae escrever-te
— Para o mez — se Deus quizer! —
— Se o exame não fez ainda
Já escreve com letra linda
Está feita uma mulher.

ARMINDO EIRAS.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Num recanto de Espozende

Fui no domingo, de manhã, a casa da D.ª Anastacia para ter o prazer espiritual da sua amavel companhia, no trajecto um tanto longo até á Igreja e, lado a lado, nos genoflexorios, assisti ao acto solene do santo sacrificio da missa.

Encontrei-a no gabinete de vestir, em frente dum grande espelho de cristal, *bisauté*, nos ultimos preparativos da luxuosa *toilette*.

Envergava um vestido comprido, de *surah*, azul electrico, guarnecido de plissados de tom palido; mangas largas de balão, abertas, trabalhadas em ponto de Bruxelas até ao cotovelo, onde arrematam por um *sabot*, encantador! Luvas «gris», um pouco altas, deixando ver uns centimetros do ante-braço, de pele fina, setinosa.

No colo, de um moreno claro, que a moda soberana, apenas deixa entrever por nesgas fugidias, espreitava um riquissimo collar de esmeraldas da Sicilia, transparentes como um ceu sem nuvens, preciosa antiguidade que serviu de adorno, em tempos remotos, a uma princesa espanhola, ligada, muito directamente, aos antepassados da D.ª Anastacia.

Calçava meias caras, de seda animal, da mesma cor das luvas, e sapatos de pelica, estilo inglez, abertos em pequenos losangos, com encrustações de verniz preto.

Na cabeça, de ondulada cabeleira negra, penteada para traz, orelhas modernamente descobertas, uma vistosa «*capeline, dernier cri de la mode*».

E a completar este conjunto magnifico, de linhas graciosas, um grande laço de gaze matisada, que semelhava uma enorme borboleta, de azas irisadas, diafnas, abertas, adejando sobre o ombro esquerdo, á mais tenue brisa.

Estava linda a D.ª Anastacia! Não lhe pude ocultar a minha admiração.

— O! Que primoso manequim! um modelo digno dum «*couturier*» da rua de «la Paix!» Uma autentica parisiense em Espozende! Vinha para irmos á Igreja, mas vejo-a digna dum concurso hipico!...

Comprehendeu a minha insinuação e, sorridente, sem deixar de aplicar uma nuvem densa de pó de arroz nas faces, naturalmente rosadas, mercê dos ares saudaveis da nossa esplendida Vila, apontou um *maiple* onde estava um casaco, leve, do mesmo tecido do vestido; comprido até ao joelho, amplas mangas, mangas perdidas, proprias da cerimonia importante a que iamos assistir.

— Serão horas? perguntei.

— Não. E' cedo. N o aprontaram ainda o automovel...

— Que tolice, volvi. Afinal, não é assim tão longe, que não fosse agradavel um passeio por entre macios floridos de edranjas, margaridas, dalias, girasóis... depois, passavamos a estrada, atravessavamos os largos... e lá estavamos...

O rosto da D. Anastacia transformou-se de subito e denunciava grande tempestade.

Os «olhos como carvoes, que brilham e refletem insondaveis», envolveram-me em lampejos de colera, mal reprimida; os labios contraídos, em muda trepidação, as mãos, nervosas, comprimiam em

requebros destruidores, a borla; tudo demonstrava a repentina contrariedade, prestes a explodir.

—Eu vou ouvir missa longe... muito longe, Manuela...

—Não pode ser, retorqui, apesar dos olhares fulminantes que me lançava. Devemos ir à Igreja matriz. Todo o paroquiano tem por obrigação ouvir missa na Igreja da sua freguesia... E' do vir dum bom cristão visitar os santos da sua aldeia... O contrario representa uma ofensa a Deus e ao padroeiro. A trovoadra não se fez esperar, rebentou:

—Não vou aqui, disse vermelha de raiva, porque, sou insultada, vexada, vilipendiada... Domingo passado, ao atravessar o adro, os olhares cravaram-se em mim, como se eu fosse uma criminosa, e diziam, acotovelando-se: «E' ela, é ela.» Mais adiante, um grupo, a meia voz e com sorrisos de mofa: «Olha a elegancia saloia». Isto é deprimente!

Quando ia a transpor a porta da Igreja, ouvi uma voz, bem timbrada: «repare... é a casamenteira»...

Veja que atrevimento! Ah! se o meu paisinho fosse vivo... ninguém ousaria cometer estas cousas!

Curvei-me à evidencia dos factos. Não podia deixar de dar razão à minha amiga e, ao mesmo tempo, lavar o mais energico protesto contra aqueles, que, entrando na intimidade das familias e, como tais considerados, aproveitam da confiança que lhes dispensam, para vir arrastar «Pelos Socairos» confidencias de que os fizeram depositários, segredos que jamais se deviam revelar.

A D.^a Anastacia contou-me as justas considerações que me fervilhavam no cerebro, continuando:

—Dentro do templo, algumas pessoas olhavam-me a furto, desconfiadas; outras, com todo o desplante, voltavam-se para o meu lado, quando deviam concentrar o pensamento na oração, e fazer incidir os raios visuais na Cruz, que representa a dolorosa tragedia do Calvário.

Cá fora, á saída, a troça recomeçou com ditos mais ou menos apimentados. De regresso a casa, na volta do logar da Assombreira, um grupo socairista, aproveitava a sombra benéfica duma arvore frondosa, para a palestra.

Calaram-se quando passei, dirigindo-me uma saudação hipocritamente respeitosa; porém, alguns passos andados, chegou, nitida, aos meus ouvidos, a palavra *quarentona* entre risinhos abafados, palavra que ia passando de boca em boca, repercutindo, como o eco de montanha em montanha.

E a nóbrega dama, crispando os dedos num desespero inaudito, quebrava as unhas, polidas, nacaradas, repetindo a cantata irritante «quarentona! quarentona, eu, que ainda não fiz trinta anos!... E' demais! Nunca perderei ao autor de tão insidioso e malévolo insulto!

—Não faça caso, D.^a Anastacia. Os homens, procuram ridicularisar-nos de qualquer forma e não lhes repugna empregar a calúnia. E' melhor não dar importancia, compreende-se perfeitamente que são despiques de namorado despeitado...

Se accitasse a sua declaração... se respondesse ás suas cartas amorosas... se não tivesse epelido o seu amor... nunca «Pelos Socairos» apareceriam nos jornais:

Em baixo, o buzinar estridulo da sirene do automovel lembrou-nos a hora da partida.

MANUELA.

CARTÕES DE VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

Terras Portuguesas

Arquivo Historico Corografico
Prefaciado pelo Ex.^{mo} Doutor
Antonio Baião
J. BAPTISTA DE LIMA

Luta constante

(do amigo Santos Graça,
poveiro castiço)

«No mar, no grande mar, por vezes rugidor
Que sustenta e mata o pobre pescador.»

Ala arriba, ala: —vanios, todos á uma,
Têsa o cabo, gente, estica e não demora;
Fincae-vos ao costado, que a lancha apruma,
E corre nos rolêtes: —ala arriba, agora!...

Venha o cêbo: —unta a quilha, agora va...
Cachopas, cabo ao hombro, arrinca, bota-fora;
Ala, ala, ala, ala arriba, o mar ajuda, anda...
Ala, ala sempre, sem parar, vamos embora.

Lancha varala: —remos, cabos, os escapes da
tormenta
As cêstas da campanha, ágilha de marear,
Vên p'ra terra: —vela, rêdes, tôda a palamenta;

Começa a sair o peixe que se vae arrematar,
—Serviço das mulheres, em grita barulhenta:
Eis a luta constante dos poveiros do mar!...

Julho de 1934.

M. V.

TEOTONIO DA FONSECA

Esposzende e o seu concelho

XI

ANTAS

(Continuação)

Tem duas sacristias; na do lado direito vê-se dependurado na parede o retrato do P.^o Bento José da Mota.

No arco cruzeiro do lado da epistola lê-se n'uma lapide a seguinte inscrição: «O ARCEBISPO DE BRAGA D. MANOEL BAPTISTA DA CUNHA VISITOU ESTA IGREJA 1-12-1904.»

Esta igreja é de tres naves, separadas por arcos de colunas com fuste e capitel lisos.

E' forrada a estuque, tendo junto ao arco cruzeiro e ainda na nave central dois altares e em frente de cada nave lateral outros dois altares,

Escostados ás paredes tem ainda mais dois altares, de cada lado.

O pulpito e o côro são modernos e a pia batismal em granito aos gomos.

O Cruzeiro Paroquial ergue-se ao fundo do grande terreiro que se estende em frente á Igreja.

E' em granito bem trabalhado; a sua cruz com a imagem de cristo crucificado eleva-se no alto de uma coluna de fuste em espiral com videiras enroscadas, tendo na frente a imagem da Virgem e na base gravados os martirios da paixão de Cristo.

Naquella coluna le-se 1898, data da sua inauguração.

Ao lado esquerdo desse terreiro, entre o cruzeiro e o templo, foi construido o Cemiterio Paroquial, em cujo portão se vê a data 1884.

Dentre os varios jazigos que

contém, destaca-se em marmore o do Barão de Maracanã, Manoel Gonçalves Pereira, nascido nesta freguesia a 17 de março de 1806 e falecido em 27 de fevereiro de 1895, segundo resa o epitafio.

Dizem as Memorias Paroquiais de 1759 que houve nesta freguesia a ermida de Santo Estevão, no lugar da Portela de Baixo, da qual já não ha vestígios e só no pateo da Residencia Paroquial e á porta da mesma existiam duas colunas que serviram de cunhais da porta ou frontispicio da mesma ermida e em ambas se conheciam muitos sinais de letras que por antigas se não deciframam.

Tem esta freguesia as seguintes capelas.

A *Capela de São João*, pequenina, quasi um nicho, ao lado da estrada de Forjães a esta freguesia, é particular.

A *Capela da Senhora dos Remedios*, ao lado tambem da estrada de Forjães, está sita no centro de um adro fechado por parede.

E' construida de boa pedraria mas dentro é forrada a estuque com altar moderno. E' publica.

Ao norte desta capela, junto a mesma estrada, está um cruzeiro em cuja base tem a data 1898.

A *Capela de Santa Tecla* quasi na foz do rio Neiva.

E' esta uma das capelas mais antigas destes sitios; já as Inquirições se referiam a ela, chamando-lhe *heremita de Santa Tecla* as de 1220, e *eclesia de Sancta Tegra*, as de 1258.

Esta capela, tantas vezes reedificada e ainda em 1800, é publica e todos os anos nela se faz uma romaria.

A *Capela de Nossa Senhora do Rosario*, em frente á casa de Belinho, á qual pertence, está situada em um dos mais lindos e pitorescos sitios desta freguesia.

De arquitetura simples, baixa e sobre o comprido á sua porta em arco redondo cresce um amplo alpendre, parapetado e com bancos de pedra, sustentado em oito colunas de base fuste e capitel lisos.

Ao lado direito da porta, debaixo do alpendre tem um pulpito redondo de pedra (escabelo).

Ostenta na sua frontaria um pequeno escudo esquadrelado com as armas dos Cunhas, Silvas, Farias e Sotomaiors.

Dentro a capela mor é forrada a madeira com traves a descoberto e tem esta capela um unico altar com retabulo antigo.

Vê-se no pavimento uma sepultura com a seguinte inscrição: A. S. DE PAVLO DA CUNHA SOTOMAIOR.

O corpo da igreja é forrado a madeira em caixotões com as

traves á vista. De cada lado das paredes tem varios gavetões funerarios, onde repousam os corpos de algumas pessoas da familia.

Tem côro e pulpito.

Manoel de Faria Mariz, o velho, natural de Barcelos, senhor do Morgado d'Agrela naquella vila, legitimou sua filha Gracia de Faria para casar com Paulo da Cunha Sotomaior, filho de Pedro Fernandes da Cunha Sotomaior, conego da Sé Braga e arcediago do Neiva, e lhe dotou o seu praso de S. Paio d'Antas.

Manoel de Faria Mariz fez testamento em 26 de outubro de 1583.

O Morgado d'Agrela seguiu a linha de Antonio de Faria, filho daquele Manoel de Faria Mariz, até Manoel de Faria d'Eça, sendo na vida deste reivindicado por Pedro da Cunha Sotomaior Rebelo, senhor da casa de Belinho, e descendente daquela Gracia de Faria.

E assim andou nesta familia até que ainda em nossos dias as terras que o constituíam foram vendidas a estranhos.

A casa de Belinho conservou-se nos descendentes de Gracia de Faria.

Pedro da Cunha Sotomaior Rebelo, foi senhor do Morgado de Belinho, Fidalgo da Casa Real, Cav. da Ordem de Cristo, Sargento Mór de Infantaria e ajudante do general Bernardino Freire de Andrade, tendo sido morto pela população, acoimado injustamente de jacobino, nas Neves, freguesia de Capareiros, concelho de Viana do Castelo, no dia 20 de maio de 1809.

Esta freguesia, situada na margem esquerda do rio Neiva e em planicie com leves ondulações de terreno, é banhado por aquele rio, sobre o qual ha uma ponte que dá passagem á estrada de Viana ao Porto por Espozende.

Tem as seguintes fontes publicas: a dos Piscos, a da Asinha e a do Lago.

E' servida pela estrada de Viana ao Porto e pela de Forjães que, crusando com aquela, segue até perto da foz do Neiva.

Confronta do norte com o rio Neiva, nascente com a freguesia de Forjães, sul com a de Vila Chã e a de Belinho e poente com o oceano Atlantico.

Entre esta freguesia e a do Castelo do Neiva, do concelho de de Viana do Castelo, tem aquele rio a sua foz.

Junto á foz, no cimo de um escarpado monte já no concelho de Viana, esteve o antigo e bem conhecido Castelo do Neiva, tão importante na idade media, no qual residiam as Justiças da Terra e depois Julgado do Neiva até serem mudadas para a vila de

Barcelos, que lhe esteve sugeita.

A população de S. Paio de Antas no seculo XVII era de 133 visinhos; no seculo XVIII era de 118 fogos; no XIX era de 1,123 habitantes e actualmente é de 1515 habitantes, sendo 737 do sexo masculino e 778 do sexo femenino.

(Continúa)

A representação de Espozende na Parada Regional de Entre-Douro-e-Minho

Os jornaes tanto de Lisboa como do Porto, tecem os mais rasgados elogios á maneira como Espozende se fez representar neste certamen.

Dentre todos destacaram-se —O SECULO, COMERCIO DO PORTO e JORNAL DE NOTÍCIAS—que afirmam que o grupo de Espozende foi o que causou a melhor impressão no aludido cortejo. Realmente aqueles que tiveram o gosto de tomar parte n'esta festa, embora suportando um sol abrazador, sentiram orgulho em ser Espozendenses tal era o entusiasmo que viam desenvolver-se ao passar o magestoso grupo dos nossos sargaceiros, vestidos com a mesma indumentaria com que se dedicam á faina da apanha do sargaço, um dos trabalhos mais típicos e interessantes da vida agricola do litoral. As freguezias que mais se fizeram representar foram—Apulia, Fonte-Boa e Marinhas.—

Acompanhavam o grupo de sargaceiros, que cantavam canções apropriadas, outro grupo de camponesas das mesmas freguezias e ainda das de Gandra e Palmeira que vestiam os seus trajes regionaes que tanto vão sendo esquecidos com grande prejuizo para a elegancia das mesmas. Como estas raparigas se enganam—ou como as enganam—com a modernisação dos seus trajes! Estas cantavam alegremente ao som dalguns instrumentos tangidos por camponesas das mesmas freguezias e faziam um conjunto gracioso com os homens do mar.

Os Bombeiros voluntarios e a Associação Comercial tomaram parte no cortejo, que era precedido pelo estandarte da nossa Edilidade. A nossa Camara, organizadora da nossa representação e a todos os que a coadjuvaram, especialmente aos Presidentes das Juntas da freguezia de Apulia e Fonte-Boa, e aos ensaiadores dos canticos sur. Prior de Apulia, Joaquim Gonçalves e José Abreu os nossos parabens.

Um individuo que nasceu em Espozende e teria por ventura esquecido a sua terra escreveu um postal ao P.º Sá Pereira presidente da nossa Camara que diz o seguinte:

«Na qualidade de filho de Espozende, que me prezo de ser, não posso deixar de vir felicitar V. V. pela forma como o nosso concelho se fez representar nesta Cidade na Parada Regional levada a efeito.

O grupo de Espozende provocou a curiosidade geral, sendo um dos mais interessantes

dos muitos que se exibiram.

Parabens ao organisador, que deve ter ter sido V. Ex.ª ».

assina—Antonio Martins Vitorino.

Sabemos que estas poucas linhas muito interessaram o Presidente da nossa Camara por se tratar d'uma pessoa desconhecida mas que tem o amor da terra onde nasceu.

Do relato do Porto para «O Seculo», de Lisboa, destacam-se os seguintes periodos:

«O Porto está em festa. O Entre-Douro e Minho, do Atlantico que beija as dunas de Fão e de Espozende aos altos do Soajo e da Peneda, alastra as suas pollicromias suntuarias.

«O cortejo põe-se em marcha. E' a hora. Ancinhos, pandeiros e espaldas, nas mãos fortes das raparigas e dos rapazes, dão a primeira nota do trabalho rural e da alegria popular. Braga vem á frente e é o rancho de Ferreiros que toma a cabeça. Vem a cantar numa moda de Elvas. O Alemejo intrometen-se, assim, no cortejo e talvez fosse ele que desse ao sol a braveza com que orchestra esta sinfonia de côres. Agora são as «Capuchas», de Bisto, tocado para as soalheiras e para as geadas, de pano da terra cor de pinhão; e a seguir os sargaceiros de Espozende. Ah! o lindo espectáculo! Quasi ninguem olha as filas buhentas dos «Zés P'reiras. Toda a atenção das pupilas cai sobre as hostes elegantes dos agricultores do mar; vestidos de branco melado, com gibões agironados, apertados á cintura, e ao ombro o alto graveto de dentes com que apanham o sargaço viscoso. Parecem cavaleiros medievos. Coifalhes a cabeça o sucoite, ajeitado em feitiço de casco trecentista, talhado em oleado e pintado de insignias heraldicas. Outros trazem, pendentes como bandeiras funerarias as redes do polvo. Passam entre palmas do povo que alastra nas ruas como uma inundação».

Santa Mariinha

Na ultima quarta-feira realizou-se em Forjães a popular festividade em honra de Santa Mariinha, onde concorreu muito povo como é de costume.

A tarde, como no ano anterior, os larapios queriam proceder ao roubo de ouro e dinheiro dos forasteiros, chegando a fazer alguma colheita; porém os lavradores que estavam de sobreaviso logo que presensearam os primeiros roubos cahiram-lhe em cima com pancadaria que os puzeram em debandada, prendendo um que veio sobre custodia para as cadeias desta vila onde se acha a ferros.

Uma boa lição dada aos amigos do alheio.

«O Espozendense»

Vamos proceder á cobrança do ultimo semestre do «ESPOZENDENSE», contando de todos os nossos subscritores com o pagamento do mesmo.

Classificadores

Vendem-se nesta TYP.

CARTA DE GEMEZES

Julho, 18.

Na proxima segunda feira partirá para as Pedras Salgadas o zeloso pároco desta localidade, Rev.mo Cônego José Manuel de Souza.

—Insistindo ainda no ponto de vista da minha última carta, pela alta conveniência de se levar a efeito imediatamente um largo emprestimo, para fornecimento em boas condições, de aguas á vila de Espozende, volto a referir-me a tao importante melhoramento a que urge dar inicio.

A água é um liquido precioso e imprescindivel na vida organica. Indispensavel é que satisfaça a todas as condições de pureza, higiene e sanidade, devendo tambem ser fornecida em quantidade bastante, não só para consumo interno, como para todos os usos da mais rudimentar necessidade de limpeza. Isto por infelicidade não succede actualmente, pois como todos sabem a água em Espozende é, não só deficiente como principalmente impropria para consumo. Tal situação, segundo penso e sem receio de contradita, não deve continuar nem se deve admitir. Que falem os médicos e os químicos! Que risco e perigo enorme não corre todos os dias as pessoas, que se vêem forçadas a recorrer a tais águas!

Unan-se todas as pessoas de boa vontade para secundar a Camara na realização imediata de tao importante melhoramento. Realizem-se emprestimos, façam-se sacrificios de toda a ordem, certos de que nunca melhor emprêgo poderão ter, obras e capital, do que garantir a quem trabalha e necessita, agua em quantidade e de boa qualidade. C.

RES NON VERBA

O governo concedeu para o districto de Braga novos e importantes beneficios pelo fundo do desemprego.

Entre eles figura o concelho de Espozende com os seguintes:

—Comparticipação solicitada pela Camara Municipal de Espozende para construção duma avenida ligando Espozende a Sua-ve Mar—37.328.38.

—Comparticipação solicitada pela Junta de Freguesia de Fão para calcetamento da rua da Areosa—1.902.63.

—Tambem foram concedidos á Camara Municipal de Espozende 6.200.500 para calcetamento de varias ruas.

E rematando, em face dos factos continuaremos a dizer:

Em vez de palavras—obras.

Em vez de fantazias—realidades.

E' a politica dos que fazem politica do Estado Novo.

EXAMES DO 2.º GRAU

Estão correndo nesta vila, Escola Rodrigues Sampalo, os exames de 2.º grau das escolas officiais deste concelho.

Já se encontram entre nós muitos estudantes que veem em gozo de ferias.

DE FÃO

Senhora da Fatima

Realizou-se a costumada procissão de velas na noite de 12 do corrente, tendo sido acompanhada a imagem da Virgem por grande numero de fieis.

Juventude Catolica

Realizou-se o espectáculo anunciado já há tempos. A sua execução, apesar de todos os pesares, agrada em geral. Amanhã deve realizar-se novo espectáculo.

O Tempo

Continua quentissimo o tempo que decorre, prejudicando imenso a agricultura.

Emprestimo

A nossa dignissima Camara pensa em contrair um emprestimo, com o fim exclusivo de fornecer aguas potaveis á vila e levar a rede electrica ás restantes freguezias do concelho.

Ora aqui está uma medida que deverá merecer de todos inteira aprovação.

Espozende, precisa de substituir imediatamente a água que consome, pois, desde ha muito que ela está condenada como imprópria; por conseguinte o pensamento da nossa digna Camara é inteiramente justo e deverá ser acarinhado por todos aqueles que querem o progresso de Espozende e do seu concelho. C.

EM FAVOR DOS BAIRROS OPERARIOS

Aqueles que só conhecem da vila as romanticas narrações dos artistas e tem a sua tranquillidade assegurada em bilhetes do tesouro, aqueles que acham exagerado o grito de piedade e de justiça pela Igreja em favor dos operarios, esses deviam percorrer ao menos uma vez, as casas humidas, lamacentas, escuras, onde habitam a maior parte dos operarios e pescadores, inutilisando-se e morrendo lentamente por falta de higiene.

Urge pôr tudo no seu lugar, os nossos esforços devem ser pois coadjuvados por todos aqueles que sentindo necessidade do nosso auxilio, não quèrem precipitar a classe operaria em miseria maior, em que ela já vive, e viverá se não houverem homens de envergadura social que venham em seu auxilio.

Existem nesta vila cavalheiros distintos, e endinheirados, que podiam muito bem auxiliar o nosso Municipio, dando-lhe se preciso for, o apoio necessario, para que o seu presidente, possa pedir aos poderes publicos verbas que venham acudir á situação afflitiva dos trabalhadores do seu concelho.

Há miseria á nossa volta. Perguntemos todos se um dia não teremos de dar contas, desta injustiça, deste desequilibrio; se não devéria já o orgulhoso mundo moderno ter acabado com ela; ou se ao menos o nosso cristianismo nos terá levado a tudo renunciar, a tudo perder, a tudo arriscar para que não pareçam os pobres que Cristo amou.

Espozende, 13 de Julho de 34.

Um operario.

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

PILOT RADIO

Hoje a melhor marca. Sintonização exenta de ruidos. Tonalidade : : selectividade e sensibilidade insuperaveis. : :

Ouçã V. Ex.ª um receptor **PILOT** e — : não quererá outro. : —

| | |
|--|-----------|
| 5 lampadas—ondas : medias e longas | 1.500\$00 |
| 5 lampadas—ondas : curtas e médias | 1.700\$00 |
| 8 lampadas—ondas : extra-curta, curta, media e longa | 3.500\$00 |

Peça demonstrações ao agente:

José Olimpio Barreiros

RUA DE S. FRANCISCO—BARCELOS

Vinho nutritivo de carne

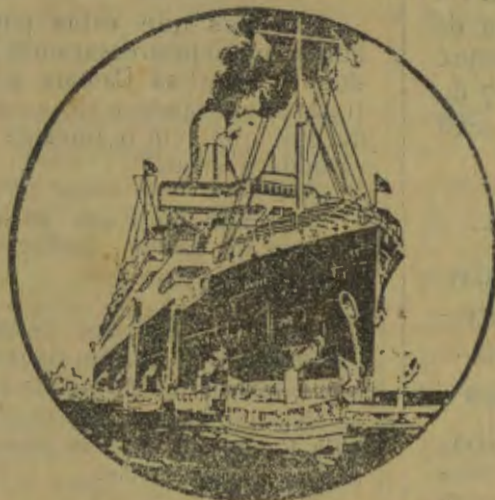
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

em para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
HIGHLAND MONARCH em 7 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
HIGHLAND PRINCESS em 4 de Setembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PATRIOT em 25 de Julho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ALCANTARA em 31 de Julho para a Madeira, Bóhias Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires.
HIGHLAND MONARCH em 8 de Agosto para a Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

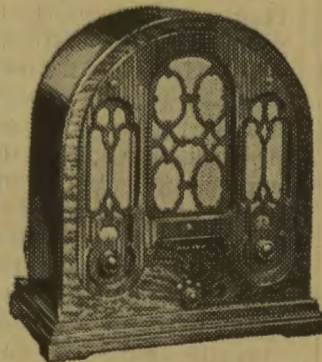
T.
S.
F.

Uma das melhores marcas que se tem apresentado no mercado da **T. S. F.** é a

Atwater Kent Radio

Padrão—Oiro do Radio

Ouçã V. um receptor 165 que custa apenas 1.650\$00 e faça o seu julzo



Superheterodino de 5 lampadas com um altifonio electro-dinamico de grande area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira raiada.

O AGENTE NO CONCELHO,
MANUEL GOMES PENETRA—FÃO